



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACICON

HÉBERA DA SILVA FERREIRA
MAT. 05010002001

UM BREVE ESTUDO SOBRE A ANÁLISE REFERENCIAL

Baseado na tese de Antônio Saporito

Trabalho elaborado como requisito de
avaliação parcial na disciplina ADC -
Análise das Demonstrações
Contábeis, ministrada pelo Prof.
Héber Lavor Moreira.

Belém
2010

UM BREVE ESTUDO SOBRE A ANÁLISE REFERENCIAL

Baseado na tese de Antônio Saporito

Hébera da Silva Ferreira*

RESUMO

A análise das demonstrações se utiliza de várias técnicas para auxiliar o usuário da informação contábil em seus processos decisórios. As técnicas abordadas nesse trabalho serão as análises vertical e horizontal, e a análise referencial, que será o foco do trabalho. A análise referencial, proposta por Antônio Saporito, visa simplificar e melhor compreender a informação contábil, assim como analisar de modo temporal e abrangente essa informação em relação a uma base única.

PALAVRAS-CHAVES: Análise Referencial; demonstrações contábeis; informação.

1. INTRODUÇÃO

A análise de demonstrações contábeis é utilizada para embasar muitos processos decisórios de seus usuários, dos quais muitos deles são externos às empresas estudadas, com os interesses variando de acordo com o relacionamento que cada um possui ou pretenda ter com a empresa analisada. Conforme o interesse específico de cada usuário poderá haver maior interesse em algumas informações e técnicas em detrimento de outras. Nesse contexto, serão abordadas aqui três técnicas: a análise vertical, a análise horizontal e a análise referencial.

2. ANÁLISE VERTICAL E ANÁLISE HORIZONTAL

Dentre os métodos tradicionalmente utilizados na análise das demonstrações contábeis, encontram-se a análise horizontal e a vertical. A análise vertical mostra a composição das contas que se encontram nos demonstrativos financeiros, enquanto que a análise horizontal demonstra a evolução das diversas contas da empresa ao longo dos anos e são utilizadas em conjunto como subsídio a formação de conseguir um diagnóstico da saúde econômico-financeira da empresa. Segundo Matarazzo (1997, p. 249) a análise vertical “baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras”, enquanto a análise horizontal “baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série”.

Com o objetivo de facilitar a apresentação dos demonstrativos financeiros, foi desenvolvido um novo tipo de análise, denominada **análise referencial**, proposta por Saporito (2005, p.51), que descreve:

A análise referencial diferencia-se da análise vertical e também da horizontal por conservar uma única base para todas as demonstrações contábeis estudadas, em qualquer data ou época. O valor do ativo total mais recente funciona como base única de comparação.

Este artigo irá falar um pouco desta técnica de análise cujos diferenciais são a análise conjunta de demonstrações contábeis, a utilização de uma só base e o foco no longo prazo. A análise referencial pressupõe que o ativo total mais recente serve de melhor base para a comparação de contas de quaisquer demonstrações, presentes ou passadas.

3. ANÁLISE REFERENCIAL

O método proposto por Saporito (2005, p. 49) é a **Análise Referencial**, que objetiva a comparação simultânea de contas e grupos de contas das várias espécies de demonstrações contábeis, em diversas datas ou períodos.

Segundo o autor, neste novo método, não há necessidade de isolar a espécie de demonstração contábil para aplicá-la. A técnica permite incluir, além dos balanços patrimoniais, as outras demonstrações que o usuário considere importante compararem.

A análise referencial mostra as diversas contas submetidas por ela em número de pontos do último ativo total conhecido, e esta característica facilita tanto alongar o horizonte temporal como

incluir demonstrações contábeis conceitualmente diferentes. A análise referencial é, pois, uma técnica de análise que integra as demonstrações contábeis. Pode tanto ser utilizada para obter resultados próprios, como para servir de base a pesquisas de maior profundidade.

As comparações neste tipo de análise são em relação ao ativo total do balanço mais recente que adquire a condição de base 100. E o balanço mais recente equivale à análise vertical.

Na análise referencial, os números representativos das várias contas são comparados entre si, para qualquer demonstração ou época. Saporito (2005, p. 50) utiliza-se do ativo total como base única; pois, segundo o autor, este representa o volume total de recursos financeiros à disposição da empresa.

De acordo com o autor:

Estabelece-se como base 100 o último ativo total e verifica-se o quanto representa as diversas contas das demonstrações atuais e anteriores comparativamente a ele. Dessa forma, quanto menores forem os números dos ativos totais de balanços anteriores, na análise referencial, maiores serão os crescimentos. Passa-se a ter a percepção de que nível a empresa saiu para chegar aos atuais 100. Por serem originados da relação entre os valores monetários originais das demonstrações contábeis e o ativo total mais recente, que funciona como constante, os números da análise referencial podem ser comparados entre si (SAPORITO, 2005, p. 54).

4. ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL VERSUS ANÁLISE REFERENCIAL

Segundo Saporito (2005, p. 50) a principal diferença entre a análise referencial e a análises vertical e a horizontal está relacionada à base: enquanto na análise referencial a base é única, independentemente da demonstração analisada, e é a mais atual possível, o que permite a apreciação conjunta das demonstrações contábeis; na análise vertical a base é sempre o ativo total do ano em análise e na horizontal é o primeiro ano.

A análise referencial foi desenvolvida para facilitar a visualização da demonstração contábil, principalmente quando se trata de períodos longos. Apesar das análises horizontal e vertical também se aplicarem a períodos longos, a demonstração contábil se mostra de visualização mais complexa, por apresentar maior quantidade de números.

Além disso, a análise referencial não traz resultados que traduzam significados específicos ao contrário das análises horizontal e vertical. Seu objetivo é o de integrar as informações consideradas úteis pelo usuário, para permitir uma visão inicial da empresa estudada e aumentar sua percepção quanto a possíveis correlações e distorções.

Observa-se, ainda, que a análise referencial possui as mesmas limitações que outros métodos de análise de balanços, como: a) inflação, pois os poderes aquisitivos da moeda diferem de uma época para outra, b) as regras da contabilidade, c) a defasagem temporal, etc. (SAPORITO, 2005, p. 54).

Saporito, ao iniciar sua pesquisa, partiu da seguinte interrogativa: “Existiria uma técnica de análise válida e com propósitos específicos que pudesse ser formulada a partir de uma só base?”

Após propor a análise referencial como uma técnica original de análise, o autor ainda teve que responder a outras duas questões surgidas dentro desse contexto:

a) “A análise referencial é uma técnica de análise válida e complementar às técnicas tradicionais?”.

b) “A análise referencial pode elucidar e facilitar os estudos analíticos de longo prazo de maior profundidade?”

Saporito, em sua tese de doutorado procurou responder a essas três questões.

Para responder a primeira e a segunda questão, o autor se valeu de uma pesquisa bibliográfica, utilizando documentos primários e questionários especialmente desenvolvidos para aquelas questões. Quanto à terceira questão, ele utilizou a pesquisa experimental, realizada com dois grupos de alunos de pós-graduação de uma mesma instituição de ensino.

A opção de se utilizar uma base única na análise referencial foi embasada no fato de que o ativo total representa o volume total de recursos disponíveis para a empresa. E o passivo total é o modo de como essa empresa aplica esses recursos em suas atividades. E partindo desta idéia, torna-se natural comparar qualquer conta com esse ativo total, visto está se comparando ao total de recurso à disposição da empresa, e sendo o ativo mais recente têm-se uma maior sensibilidade em relação à situação da empresa, na presente época empresarial vivida por ela.

A análise referencial é uma só para balanços e demonstrações de resultado, e todos os números correspondem a equivalentes da base 100, o último ativo total. O objetivo é perceber de que estágio a empresa saiu para se chegar aos 100 do ativo total, ou seja, analisar o caminho percorrido por uma empresa, através da evolução de suas contas, até ela chegar ao resultado atual, e o quanto cada uma dessas contas representa em relação a esse resultado atual.

A análise referencial, portanto, não traz resultados que traduzam significados específicos, ao contrário da análise vertical, horizontal e coeficientes. Sua função é a de integrar as informações consideradas úteis pelo usuário, de modo a permitir-lhe uma primeira visão sobre a empresa estudada, aumentar sua percepção quanto a algumas correlações ou distorções, facilitar-lhe a comparação de empresas e até mesmo a realização e compreensão de resultado de estudos mais sofisticados.

A análise referencial pode ser utilizada como um primeiro processamento das informações, e embasar uma opinião inicial do usuário, pois ela apontará e esclarecerá pontos em um primeiro momento, que poderão ser estudados com mais profundidade em outro momento, ou seja, ela é uma técnica capaz de auxiliar a facilitar na execução de outros trabalhos. A análise referencial é, portanto, mais uma técnica posta à disposição dos usuários, no intuito de complementar seus modelos de análise, pois dará ao analista uma primeira impressão da empresa a ser estudada, e assim como as demais técnicas, ela poderá ser mais útil para alguns usuários e não muito para outros.

Segundo Saporito, “a análise referencial é técnica de análise que permite a simultânea comparação de demonstrações contábeis de diversos tipos e épocas, preservando as relações de valores originais”. E diz ainda: “Quanto maior a série temporal utilizada para aplicar a análise referencial, e quanto mais expressivo for o crescimento verificado na empresa estudada, mais visível é o benefício de sua aplicação.”

5. POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

Saporito (2005, p. 64 e 14) apresenta as seguintes potencialidades de seu método:

- ✓ Possibilidade de simultânea comparação de demonstrações contábeis de diversos tipos e épocas;

- ✓ Possibilidade de comparar-se qualquer número nelas embutido com as demais;
- ✓ Quanto maior a série temporal utilizada, mais visível é o benefício de sua aplicação;
- ✓ Grande viabilidade para auxiliar na análise setorial, pois facilita a compreensão de quais empresas tiveram maior ou menor crescimento nos vários itens escolhidos para efetuar as comparações;
- ✓ Facilitador da identificação e verificação de eventuais variações nos preços das ações.

Como principais limitações, Saporito (2005, p. 65-66) pontuou:

- ✓ Não oferece todos os elementos para que um analista externo chegue às conclusões de que precisa;
- ✓ Deixa de estabelecer relações dentro de cada período, exceto o último período;
- ✓ Considera que todos os valores monetários contemplados nos demonstrativos contábeis estejam em moeda de mesmo poder aquisitivo;
- ✓ Inconsistência e a reclassificação de contas patrimoniais também acarretam inadequadas comparações. A validade das conclusões fica ainda mais comprometida nas ocasiões em que haja erro, omissão, falha na metodologia contábil e eventual fraude nas demonstrações contábeis.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das demonstrações contábeis tem importante papel nos processos decisórios, tanto externos quanto internos às organizações, e é para isso que existem as técnicas de análise contábil mencionadas neste trabalho. Dentre as várias técnicas de análise disponíveis, o analista é quem irá escolher quais delas responderá de forma mais adequada às suas questões, decorrentes dos diversos interesses dos usuários que usarão a análise para suas tomadas de decisões. E com base nessa afirmativa, conclui-se que a Análise Referencial surgiu para somar às demais técnicas já existentes e aumentar, dessa forma, o leque de opções disponíveis aos usuários. Sua proposta não é se sobrepor as demais técnicas já existentes, mas se somar a elas, fazendo uma análise abrangente, mais simples e temporal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAPORITO, Antônio. *Análise referencial: proposta de um instrumento facilitador da análise a longo prazo de demonstrações contábeis*. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. 2005.

MATSUMOTO, Alberto & CARVALHO, Johnny. *Análise Referencial versus Análises Vertical e Horizontal aplicadas ao setor de telecomunicações*. Artigo. Universidade Católica de Brasília, s.d.